

Director politico — ALFREDO SIMOES PIMENTA*
 Proprietario e redactor gerente — JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID
 O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR — A LENCASRE E BARROS
 Tiragem 1:000 exemplares
 ASSINATURAS

PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1520; ESTRANGEIRO 2800.
 NUMERO AVULSO, 303. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
 COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIROENSE

Momento grave

Sejam quaes forem as opiniões sobre a guerra formidavel que ensanguenta hoje os campos da França, da Belgica, da Prussia Oriental, da Russia Oriental e da Galicia Austriaca, a verdade é que ninguém poderá constatar que o desenvolvimento da luta nos interessa quasi tanto como ás nações beligerantes.

Dentro da civilização mundial já não ha nações que possam viver isoladamente, sem sentirem o reflexo das catastrofes que desabam sobre os outros povos. A vida moderna assenta na comodidade de interesse, nas ligações economicas que dependem das mutuas transações do commercio e da industria.

Paralisada a vida economica duma nação, todas as outras se resentem, em maior ou menor grau, conforme a intensidade e o valor das relações existentes.

Isso bastava para que não fossemos indiferentes ao desenrolar da guerra, visto que a nossa industria e o nosso commercio estavam directamente ligados á permuta de transações com a Inglaterra, Belgica, Alemanha e a França.

Mas uma outra circunstancia surge, a interessar-nos mais decisivamente nos resultados da contenda. É a nossa situação sob o ponto de vista da politica internacional, visto que d'ela dependerá, quando a paz se fizer, ou o immediato desenvolvimento das nossas energias vitaes ou o seu atrofiamento durante um periodo que terá de ser forçosamente longo.

No momento actual é esse o problema que deve merecer, de preferencia, as atenções de todos os bons portugueses. Por muito distante que ainda esteja a hora em que os diplomatas das nações beligerantes terão de assentar nas condições da paz, nós não podemos deixar de ter os olhos fixos n'essa hora, que será decisiva para a vida de todas as nações da Europa. Mais do que nunca se impoz a «Propaganda de Portugal», na sua significação mais larga e mais patriótica, feita em todos os campos, com amor, com devoção, com carinho.

Precisamos desfazer completamente as ideias erradas que o estrangeiro mantém a nosso respeito, fazendo-lhe ver que somos um povo digno, activo, que sabe honrar as tradições da sua historia gloriosissima e que está apto a entrar em todas as lutas da vida moderna, impondo-se pelo seu amor ao trabalho, pela sua energia, pela sua capacidade produtora. Em tempos antigos, soubemos marcar á ponta da espada o nosso lugar no mundo, talhando

as nossas fronteiras na peninsula e conquistando para a civilização muitos povos da Africa, da America e da Oceania.

Os nossos guerreiros e os nossos navegadores foram o asombro da sua epoca. Nunca nenhuma nação do mundo os teve mais heróicos, mais destemidos, mais apigados ás glorias e ao bom nome da sua terra. Mais tarde, chamadas as nossas energias para o campo laborioso da paz, para o trabalho produtivo da sciencia, da agricultura, do commercio e da industria, nós continuamos a afirmar perante o mundo a mesma capacidade de energia, as mesmas qualidades que conduzem ao triunfo, embora tantas vezes prejudicados por erros economicos mantidos pela imprevidencia dos dirigentes, por empecilhos da engrenagem burocratica, suscetíveis de estiolarem as iniciativas mais belas e mais fecundas.

A hora que passa é uma hora grave para o futuro da nacionalidade Portuguesa.

Por todos os meios, por todas as formas se deve impor a «Propaganda de Portugal».

Chamemos o estrangeiro á nossa terra, mostremos-lhe a beleza da nossa paisagem, a actividade das nossas fabricas, o sabor artistico dos nossos monumentos, a sobriedade do nosso povo, o seu amor da Patria, o seu desejo de caminhar necessariamente nas sendas do progresso — e o estrangeiro convencer-se-ha de que somos realmente um grande paiz, digno de enfileirar ao lado das maiores nações da Europa.

Cabinda (Congo Portuguez), 11 de novembro de 1914.

J. L.

ECOS & NOTICIAS

Não se publica neste numero esta secção por o seu autor se ter dado á preguiça de os fazer.

Os nossos leitores que nos desculpem.

Dr. Raimundo Jorge Coimbra

Esteve nesta vila dando-nos o prazer da sua agradavel visita, o sr. dr. Raimundo Jorge Coimbra, da Castanheira de Pera.

Adesões ao Partido Republicano Portuguez

Têm sido enorme o numero de individualidades que se filiaram ultimamente n'este glorioso Partido, o unico que sabe defender a Republica e a Patria.

Entre essas valiosas adesões, conta-se a do sr. dr. Luiz Rosete, distinto medico em Coimbra.

Felicitemos s. ex.ª e o nosso Partido por contar mais um elemento de tão grande valor.

EM ANGOLA

O que conta a «Capital» chegada hontem.

O ultimo ataque dos alemães

As tropas expedicionarias portuguezas combatem valorosamente, mas são forçadas a retirar em face da superioridade numerica do inimigo

Uma heroica arremetida dos nossos dragões

Saudemos os mortos e confiemos no triunfo final

Sobre os acontecimentos de Angola foi-nos fornecida hoje a seguinte nota officiosa:

Por telegrama recebido hoje de manhã do comando das forças expedicionarias em Angola, conhecem-se pormenores do ultimo ataque a Naulila, dado na madrugada de 18. As nossas forças estavam divididas em dois destacamentos, sendo um para defender a passagem do Cunene, em Calveque, e outro para defender directamente Naulila.

Os alemães acamparam em frente de Calveque depois dos primeiros encontros com as patrulhas de cavalaria. Em 17 á tarde o destacamento em Calveque comunicou para Naulila que tres colunas inimigas largaram do acampamento na direcção de leste, tendo o comandante ordenado que fossem tomadas posições de combate, passando ahi a noite, fazendo parte d'este destacamento de cavalaria.

Em Naulila havia pouca cavalaria, sendo o serviço de vigilancia especialmente feito por auxiliares do cuamatias, que fugiram á aproximação dos alemães.

Devido á natureza do terreno, o inimigo conseguiu aproximar-se das vedetas, que deram o alarme, tendo feito um violento ataque sobre o flanco esquerdo da frente de Obuanena e alvejando com a artilharia os barracões de Naulila que se incendiarão.

Sob o fogo das tropas alemãs, as nossas forças, em numero muito inferior, foram obrigadas a retirar de alguma das suas posições, mas, apesar disso, tentaram ainda vvarios contra-ataques, propondo-se envolver o flanco esquerdo do inimigo, o que não conseguiram.

Obrigadas as nossas forças a retirar, de novo tentaram retomar a offensiva com infantaria e artilharia, mas sem resultado.

O esquadrão de dragões, vindo rapidamente de Calveque, tentou ainda um ultimo esforço atirando-se ousada-

mente sobre o flanco esquerdo inimigo, conseguindo dizimar as forças de cavalaria alemã que viu sobre o nosso flanco direito, retirando, porem, com grandes perdas, devido ao ataque de uma forte reserva inimiga.

O mesmo telegrama dá noticia das seguintes baixas: morto, capitão Homem Ribeiro, de infantaria 14; desaparecidos, tenente Francisco Aragão, de cavalaria; alferes Sereno, de cavalaria; alferes Alves, de cavalaria; alferes Raul d'Andrade, do quadro auxiliar. Prisioneiros: tenente Marques, de infantaria 14; feridos ligeiramente: capitão Alvaro de Melo, tenente Tristão Bencourt e alferes Figueiredo, de infantaria, 14.

Está-se organisando a relação nominal das praças mortas, feridas e desaparecidas.

As forças, como já foi dito, retiraram-se para ponto estrategicamente escolhido, mais para o interior, aguardando reforços proximos.

O governo continua tratando com todo o interesse de tudo que se liga com a defesa do nosso territorio em Africa, e está empregando os seus maiores esforços para, dentro do mais curto prazo de tempo, enviar todos os reforços exigidos pela situação.

O alferes Sereno era o comandante do posto de Naulila, quando este foi invadido a primeira vez pelas tropas alemãs.

Já se devem ter reunido ás forças do comando do tenente-coronel Roçadas ás tropas expedicionarias de marinha.

Para os que morreram, lutando pela honra e pela gloria da nossa Patria, vae toda a nossa homenagem de saudade e de admiração. O ataque brutal e traiçoeiro dos nossos inimigos não tardará que seja completamente e vitoriosamente repellido.

Que o grito de todos nós, em torno da Patria e da Republica, seja este: —Viva Portugal!

UMA CARTA

Desde a fundação deste jornal, tæmos pugnado pelo progresso desta terra, velando ao mesmo tempo pelos interesses doos povos que constituem este concelho, tendo para tanto, procurado evitar quaesquer abusos, atropelos á lei e certos «arranjinhos» muito vulgares nesta terra.

É claro que tal atitude nos trarria, necessariamente, grandes inimidades por parte d'aqueles que se iam arranjando á custa do povo, sem que, contudo, essas inimidades nos fizessem recuar, um passo sequer.

As palavras elogiosas que nos tem sido dirigidas por parte do povo instruido d'este concelho e por filhos desta terra, que longe d'ela, nunca a esquecem, animam-nos a suportar a guerra acintosa, que, por tal motivo, nos moveram aqueles que, dizendo-se «os amigos do povo», o iam prejudicando seriamente; em proveito d'eles.

Segue uma carta, das muitas, que nesse sentido, temos sobre a nossa meza de trabalho:

Sr. Redactor da «União Figueiroense». Sendo assinante da «União» da qual v. ex.ª é digno redactor, tenho acompanhado com o maximo interesse o seguimento

da sua conduta, e é com inenso prazer que tenho notado a maneira correctissima e altamente patriótica como n'ela se tem defendido os interesses nacionaes e as classes trabalhadoras, as quaes, vivendo ainda em grande parte na obscura solidão, bastante precisam de jornaes que, como esse, lhes indiquem qual o caminho que devem seguir para bem dos seus interesses e dos interesses da nossa patria.

É pois devido á honestissima conduta da «União» que, acabando eu de ler a noticia da passagem do seu 4.º aniversario, não posso deixar de, como seu assinante e como filho d'essa alegre e pitoresca terra, que tanto amo e á qual me orgulho de pertencer, enviar a todos os seus colaboradores sinceras felicitações desejando-lhe longa vida, venturosa e sorridente e espero que, devido ao caracter integro e leal dos mesmos colaboradores, a «União» continue ao lado dos honrados e desprotegidos, pois estou certo de que, embora tarde e á custa de inumeros sacrificios como até agora, um dia lhe hade ser feita integral justiça assim como a todos que igualmente se tem sabido manter no seu posto de honra.

Igualmente felicito os povos do concelho de Figueiró, por terem a seu lado um defensor tão devotado como é a «União», ao mesmo tempo que os incito a que a leiam, pois com isso muito tem a lucrar.

Ilha do Principe, 10 de dezembro de 1914.

Antonio Miguel de Carvalho

Antonio Vitorino

De Lisboa, onde foi para ser submetido a uma junta medica, que lhe concedeu mais dois meses de licença na metropole, regressou o nosso amigo sr. Antonio Vitorino, da Bairrada, brioso sargento do nosso exercito.

Estudantes

A passar as ferias do natal e ano bom com suas familias, encontram-se entre nós os srs. Antonio da Costa Agria, Artur Nunes Agria, João Dinis de Carvalho, da Universidade de Coimbra; Domingos Ferreira de Carvalho, Manoel Quaresma d'Oliveira e Acurcio Lopes, do liceu de Coimbra; Antonio Paiva Dias, Bertelino Simões da Silva, José Simões, Jaime Tomaz Agria e Joaquim José de Sousa, do collegio de Sernache do Bonjardim, e José Rodrigues Dias, do liceu de Leiria.

Herculano Herdade

Saiu para Lisboa o nosso amigo sr. Herculano Herdade, de Aldeia de Ana d'Aviz.

Arborisação e Agricultura

por Manoel Alberto Rei
Regente florestal

Está já posto á venda este interessante livro de 232 paginas que contem uma serie de instrutivas palestras do autor aos soldados de artilharia 2 e infantaria 28, e editado pela benemerita Associação d'Instrução Popular, da Figueira, á qual o sr. Manoel Alberto Rei generosamente o ofereceu.

Para que o leitor avalie do merecimento desta obra, que pode considerar-se de verdadeira utilidade para quantos trabalham na agricultura ou a ela tem ligados quaesquer interesses, damos a nota dos diferentes capitulos em que ela está dividida e cada um dos quaes constitue uma palestra:

Duas palavras. — Prologo. — Estudos do solo. — Silvicultura, 1.ª e 2.ª partes. — Pinheiro bravo ou marítimo. — Outras essencias. Resinagem. — Essencias exóticas. — Festa da arvore em 15-3-914. — Sericicultura — Viticultura 1.ª e 2.ª partes. — Economia rural. — Varia.

Desenvolvendo o assunto de qualquer destes capitulos, convertendo as palestras em interessantes lições, algumas vezes acompanhadas de exercicios praticos, o sr. Manoel Alberto Rei usou duma linguagem simples, clara, intuitiva, de facil comprehensão para os espiritos mais rudes, dando lisongeiros resultados e seu patriótico esforço, como, incontestavelmente, mais proficuos serão os que resultarem da leitura dessas palestras, agora reunidas e cuidadosamente impressas, de interpretação facilima para os leitores de escassos recursos, o que quer dizer que são um perfeito complemento do trabalho realizado nas casernas e que, assim divulgado, pode ser util a toda a gente que melhor queira preparar o espirito nos diferentes ramos da vida agricola.

Toda a obra do sr. Manoel Alberto Rei é animada por uma intenção patriótica, quer pelo fim especial a que visa, quer pela redacção d'alguns dos seus capitulos, em que vibra, intensamente, um vivo amor pelo solo sagrado da Patria, aspirando ao seu desenvolvimento, apontando as suas condições excepcionaes para todas as culturas, querendo, enfim, que todos os portuguezes correspondam, em conhecimentos tecnicos e em esforço, á generosa prodigalidade da natureza.

Vulgarisar este livro e seguir as suas indicações é contribuir para educação do povo trabalhador rural, é fomentar a riqueza nacional; adquiri-lo é prestar ainda, indiretamente,

um serviço generoso, auxiliando a agremiação editora — a Associação d'Instrução Popular — que, com o produto da sua venda, mais largamente poderá continuar a exercer a sua bela ação creadora de espiritos educados e fortes no meio popular da Figueira.

A «Arborisação e Agricultura» encontra-se á venda: Coimbra, nas livrarias França Amado, rua Ferreira Borges, e Moura Marques, largo Miguel Bombarda; em Lisboa, nas livrarias Férrin, rua do Almada, Ferreira, rua do Ouro, e Bertrand, rua Garret; no Porto, Lelo & Irmão, rua das Carmelitas, e Magalhães & Moniz, Largo dos Loios.

Tambem a Associação de Instrução Popular a remeterá, franco de porte, a quem lh'a requisitar, acompanhando o pedido da respetiva importancia: 40 centavos por exemplar.

Agenda semanal

Estiveram nesta vila durante a semana e deram-nos o praser da sua visita, os nossos amigos e assinantes srs. Manoel Simões Borna, de Vilas de Pedro; Manoel Henriques, Albino Henriques dos Santos, José Fernandes, José da Silva Junior, Manoel Antunes e Albino H., de Aldeia Fundeira; Francisco Simões Agria, do Casal; Joaquim da Silva e Manoel Henriques Junior, de Aldeia d'Ana d'Aviz; Manoel Simões Silveiro, da Ponte de S. Simão; Manoel Francisco Antunes e Munuel Dias Rolo, do Souto Escuro, José Henriques de Campos, do Camelo; e Domingos Simões, da Lomba da Casa.

Afim de fazer serviço como ajudante de farmacia da Misericórdia, encontra-se ha dias nesta vila o nosso assinante sr. Alfredo Gomes da Silva, de Arega.

Cumprimentámos ontem nesta vila os nossos amigos srs. Manoel Joaquim da Silveira, de Chimpeles; João e Joaquim Alves Pereira, de Aldeia Fundeira; e Manoel Diniz de Carvalho, de Alagoa.

Encontra-se n'esta vila o nosso amigo Alfredo José de Sousa, empregado no collegio das missões ultramarinas de Sernache do Bonjardim.

Já se encontra no Fontão Fundeiro, o nosso amigo sr. José Simões, comerciante em Craviães.

CONTRIBUIÇÕES

Durante o mez de janeiro está aberto ao publico o cofre do Estado, na Tesouraria de Finanças, para pagamento voluntario de todas as contribuições.

O aviso não é lá dos melhores, mas todos os contribuintes tem conveniencia em satisfazer pelo menos a primeira prestação, para mais tarde não as verem já accrescidas de juros de mora e mais alcavalas.

Notas alegres

Alegrias desfeitas

Dá licença, capitão Cartouce. —Entre camarada Mandrin respondeu uma voz abaritonada e com entoações algum tanto pretenciosas.

Aquele a quem chamavam Mandrin, entrou na vasta cozinha do capitão, onde este se achava saboreando a bela ceia.

Depois de trocados os primeiros cumprimentos, o capitão Cartouche perguntou para o recémchegado:

—Então o que o traz por cá fóra da hora habitual?

—O imenso jubilo que me inunda a alma ao saber que esse maldito jornal que ahí se publicava deu a alma ao creador. Até me parece impossivel.

—Pois não ha nada mais natural, camarada Mandrin, desde que nós lhe não dessemos o nosso apoio.

Bem vê que sem nós nada pode existir aqui, nesta capitania. No entanto bom foi que essa folha desaparecesse a bem, pois de contrario teriamos de usar de meios extremos, pois nos vinha apoquentando bastante com a sua prosa e por isso não estou menos satisfeito que o camarada pelo seu desaparecimento.

—Eu então estou radiante, capitão, o diabo do jornal vinha de ha muito estragando a minha industria.

O capitão Cartouche, limpou os beiços, empinou um ultimo copo e levantando-se avançou para o seu interlocutor exclamando:

—Cae-me nos braços camarada Mandrin!

—Aperte bem estes ossos, amigo Cartouche!

E os dois, muito vermelhos estreitaram-se n'um abraço enquanto a porta se abria para dar entrada a um novo personagem que vendo aquele abraço fraternal exclamou:

—Bonita coisa, não haja duvida! e dirigindo-se aos dois perguntou:

—Então que é isso e porque é esta farça de nomes de guerra que agora usam seus fradepios eu...

—Schui! irmão Agarra. Não fale em frades porque bem sabe como os tempos vão maus para eles e por isso eu...

Aqui foi a explicação enterrupida pela entrada de um velhinho, esperto, de modos de sembaraçados e que avançou aos saltinhos fazendo curvar todas as frentes respeitadamente.

—Grande honra para nós a sua presença general Silok.

—Obrigado, amigo obrigado. Então sempre é certo ter desaparecido esse maldito que nos transtornava a vidinha e que ainda por cima punha a descoberto os nossos achaques? Era de uma pessoa se danar nem sequer se podia usar chinó ou qualquer arrebique para agradar ás moças sem que o maldito logo badalasse. Foi um alívio.

—Capitão, venha de lá essa pinga para celebrar esta data, berrou o camarada Mandrin.

—Cartouche, tirou um enorme garrafão dum armario, encheu os copos e levantando o seu disse:

—Brindo pela nossa libertação.

—Viva a pandiga, gritou o Mandrin.

O general, tossiu, pigarreou e ia para começar o seu discurs-

so quando da rua, subiu até eles o seguinte pregão:

—A União! Cá está a União! Os quatro fizeram-se muito palidos e exclamaram todos a um tempo.

—Não pode ser! Algum garoto que se quer divertir á nossa custa.

O capitão abriu a janela e á fraca luz dos lampeões poudo ver um garoto que passava sobraçando um grande maço de jornaes e gritando alegremente.

—Cá está a «União Figueiroense».

Dentro houve um verdadeiro assombro, o general fez-se livido, Agarra encostou-se á parede com as pernas a tremer; Cartouche caiu numa cadeira gritando:

Ai que rebento! e Mandrin querendo esboçar um gesto burrial caiu sobre uma meza que se partiu com o seu pezo enquanto na rua a voz cantante do garotinho continuava.

—«União Figueiroense». Cá está a «União». Vejam a ultima hora...

Alfeu

Manteiga de Macieira de Cambra, em latas pequenas e de 1.ª qualidade, vende-se a 840 o kilo no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

Os martires do mundo

O nescio, é martir de presunções.

O temerario, martir de perigos.

O covarde, martir de temores.

O intrometido, martir de despresos.

O ambicioso, martir de sustos.

O bemfeitor, martir de ingratidões.

O avarento, martir de faltas.

O soberano, martir de importunações.

O pretendente, martir de esperanças.

O rico, martir de cuidados.

O pobre, martir de necessidades.

O poderoso, martir de ambições.

O ocioso, martir de vicios.

O ocupado, martir de cancelas.

O sabio, martir de invejas.

O trabuco, martir de asneiras.

O doçuras, martir de mezuras.

O texugo, martir de barreduras...

O quarenta e cinco, martir de «armaduras».

Minerva

Movida á mão e propria para trabalhos commerciaes, vende-se uma em muito boas condições. O padrão é de 35=25.

Dirigir á administração deste jornal.

Aos nossos presados assinantes

Aqueles dos nossos estimados assinantes, a quem foram enviados pelo correio os recibos das suas assinaturas em divida, os quaes foram devolvidos sem terem sido satisfeitos, rogamos a finesa de nos fazerem remessa pelo correio, em «vale ou carta registada», fineza que, desde já, muito agradecemos.

Abecedario moral

Ler, decorar e fazer com que os outros tambem leiam e decoram

A ignorancia é o peor mal que podemos usufruir na existencia.

Boa vontade e trabalho tudo consegue.

Cuida tanto da inteligencia como do corpo, porque só pode haver sã inteligencia quando o corpo tambem for são.

Deves economisar sempre e ainda mesmo que tenhas muito, porque não sabes se amanhã nada terás.

Em vez de muito e imperfeito prefere realizar pouco mas perfeito.

Feliz se julga quem com pouco se contenta.

Grandes coisas se podem fazer n'um dia se nós o soubermos aproveitar.

Homem que não respeitar o lar domestico não respeitará nunca os seus concidadãos.

Infeliz d'aquella que pensa só em si proprio! Nunca sentirá o belo prazer de ser util aos outros e viverá eternamente perseguido pelos horrores da vaidade que corroem a alma.

Jogar é ambicionar, e a ambição é, como se sabe, um dos mais funestos vicios que se podem contrair.

Kilo de bondade, kilo de felicidade.

Lembre-mo-nos sempre de que tudo se consegue com methodo e boa vontade.

Mais vale ser pobre trabalhando, que rico usurpando.

Não conheço um antro mais detestavel do que a taberna. Respira-se ali uma atmosfera de crime, de miseria, de perversão.

Os maiores inimigos do homem são os vicios.

Para podermos criticar ou apreciar os actos dos outros, necessario se torna que em nós não se possam encontrar identicos erros.

Queres ser livre? Não escravises os outros.

Rege-te antes de reger os outros.

Smiles disse: «O homem ocioso e inutil, seja qual for a duração da sua vida, vejeta simplesmente.»

Trabalhar é contribuir para o melhoramento do mundo.

Um bom livro é um bom irmão.

Vinho, tabaco, jogo: eis tres ferozes inimigos do homem. Eles enchem as cadeias, os manicomios e os cemiterios.

Xenofonte afirmava que: «não ha soberbo que não seja humilde diante do seu proprio orgulho.»

Zela pela paz na consciencia como zelas pelo bem-estar do corpo.

J. Fontana da Silveira

EMPREZA

Passa-se uma de largo futuro, em boas condições. Dá bens lucros.

N'esta redacção se diz.

CORRESPONDENCIA

Vilas de Pedro, 28.— Ora até que afinal, depois de duas semanas de ausencia, voltamos a ser visitados pela «União», e, com franqueza, já sentiamos saudades d'ela e a tal ponto, que podemos dizer que era como se houvessemos perdido um amigo com quem habitualmente estivessemos acostumados a ter uma ou duas vezes por semana uma animada cavaqueira.

Alem disto, confessamos que estavamos com medo de que na sua pouca idade ela tivesse sido engulida por algum desses cetaceos que por ahí pululam e a quem o bom Bufon não exitaria em classificar na familia dos **masmarros-talassas capacistas**.

Felicamente o seu muito tino livrou-a de maus encontros e hoje de novo nos veio visitar, mais brilhante que nunca, para alegria e consolação dos seus leitores que como nós muito sentiam a sua falta.

—Foi aqui bem recebida a noticia da organisação do novo ministerio, pois que as altas qualidades que exornam os novos ministros e principalmente a sua ardente fé republicana são garantias certas de uma boa administração.

Oxalá que eles possam endireitar esta maquina tão escangalhada pelos da cordalidade.

—Tem sido por aqui muito comentado o ultimo gesto de Brito Camacho, abandonando com os seus amigos a camara dos deputados, e até alguém, falando-se no caso disse com certa graça: *E' o frei Ameixas da Republica, comparando assim os seus malogrados sonhos a presidencia d'um ministerio, com os devaneios do outro, sempre á espera de conseguir para Figueiró a luz electrica.*

—No passado dia 25, por ser dia de festa nacional, esteve muito concorrido este lugar, vendo-se aqui cidadãos

de Aldeia Fundeira, Fontão Fundeiro e outros lugares vizinhos. Entre muitas outras pessoas, de que agora não nos ocorrem os nomes, lembramos de ter cumprimentado os cidadãos, Jesuino Simões Ladeira, dos Corticinhos; Manoel Simões Ladeira, do Fontão Fundeiro; Francisco Simões Agria e seus filhos, do Casal; Manoel Simões Barreiros, distinto primeiranista de medicina e José Avelino Ladeira.

— Afim de passar as festas com suas familias acham-se em Vilas de Pedro os nossos amigos, Manoel dos Reis, Manoel Simões Borna, e Manoel Simões.

—Tem passado bastante encomodado de saude o nosso amigo José Simões Barreiros, do visinho lugar do Fontão Fundeiro. Rápidas melhoras é o que do coração lhe desejamos.

—Afim de passarem a festa da familia encontram-se entre nós os nossos amigos, João Alves Pereira e seu irmão Joaquim, Manoel Henriques Bandeira, Albino Henriques dos Santos, Manoel Henriques, Alfredo da Silva Martins, José dos Santos, Manoel da Silva Quaresma, Manoel d'Abreu, José da Silva Junior e José Fernandes, todos do lugar de Aldeia Fundeira; José Simões Agria, do lugar do Casal, José Tomaz Sobreiro, Casal Francisco e Manoel Antunes, do lugar do Castelo.

A todos desejamos boas vindas e felizes festas. C.

ADUBOS QUIMICOS

Para todas as culturas, da Companhia União Fabril, as melhores para as sementeiras de trigo centeios e ortaliças e

Pimentos Alemtejanos e massa dos mesmos

De fina qualidade e proprios para temperos de carnes, encontram-se á venda no estabelecimento de **Carlos Liborio**.

redactor, Francisco Maria das Neves, 1871.

«O Terror das Camarilhas», (Independente), redactor, Antonio dos Santos, 1870.

«O Trinta Diabos» (Republicano), fundador, José Antonio Ferreira, 1870.

«O Espectro de Juvenal» (independente), redactores, A. Silva Pinto, Dr. Magalhães Lima, Luciano Cordeiro e Guilherme de Azevedo, 1871.

«O Republicano», redactor, A. Silva Pinto, 1870.

«A Democracia» (Republicano), fundador e redactor principal, José Elias Garcia; redactores, José Teixeira Simões, José Guilherme dos Santos

Caboqueiros da Democracia

(Ao meu illustre amigo, sr. José Leite Guimarães)

Jornaes, semanarios republicanos e independentes, que se publicaram desde 1870, até 10 de outubro de 1910:

«A Lanterna», (independente) redactor, Antonio Augusto da Silva Lobo, 1869.

«O Trabalho» (republicano-socialista), redactor, João Bonança 1870.

«O cidadão» (Republicano),

TEDIAL

Acomissão executiva da junta geral de Leiria

Faz publico que a respectiva Junta Geral, em sua sessão de 4 de novembro ultimo, lançou a taxa de 0\$01 (doz reis) sobre cada litro de bebidas alcoolicas que, nos estabelecimentos deste Distrito, sejam expostas á venda, per miúdo, a começar no dia 1 de janeiro proximo.

A cobrança desta taxa será feita pelo cobrador privativo da Junta Geral neste concelho, nos termos da legislação fiscal em vigor.

Para constar se passou o presente e identicos, que serão afixados nos lugares publicos do Distrito.

Leiria, 1 de dezembro de 1914.

O Oresidente,
Honorato Alfredo Estrela

Videiras americanas e arvores de fruto

A boa e cuidada selecção das plantas é pratica indispensavel para assegurar copiosas e remuneradoras produções. Só as videiras devidamente seleccionadas podem produzir fartas colleitas de vinho de excelente qualidade, como só as arvores tambem rigorosamente seleccionadas são capazes de criar abundantes, bem conformados e saborosos frntos.

A casa **O. Herold & C.**, porque exige, aos seus viveiristas, o maximo rigor na selecção das plantas, está em excepcionaes condições para fornecer: *Videiras americanas* de todas as variedades, tanto *Bacêlos* (simples varas) como *Barbados* (plantas já enraizadas), *Enxertos de primeira escolha* e *Enxertos de castas escolhidas para mesa*, bem

Lima, Francisco Guilherme de Sousa, Adolfo de Andrade, Antonio Ferreira Mendes, Cactano Pinto, Afonso Vargas, 1873.

«O Rebate» (Federalista) redactores, José Carrilho Videira, Horacio Ferrari e Eduardo Maia, 1873.

«AAs Farpas» (pamfletos de critica), redactores, Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz 1872.

«AAs farças» (pamfletos satiricos), redactor Gomes Leal, 1873.

«A Igualdade» (republicana) 1874.

«O Domingo» (Independente), redactor, Augusto de

MANOEL RODRIGUES
Largo do Adro — Pedrogam Grande

Maquinas Pfaff — E' a maquina Pfaff duma construção superior a todas as outras maquinas, com andamento muito leve, rapido, silencioso e movida com todas as movenções que se podem exigir. E' finalmente a maquina Pfaff por excellencia para uso das familias prestando se a todos os trabalhos de bordados, trabalhos de alfaiate e sapateiro satisfazendo em numero as maiores exigencias que se possam ter em uma maquina.

D'estas maquinas, em Pedrogam Grande, a unica casa vendedora é a de Manoel Rodrigues.

Grande liquidação

Nesta mesma casa esta-se procedendo a grande liquidação de todos os artigos de tecidos de algodão, e de lã, vendendo-se tudo pelo preço do custo e outras fazendas por menos do que custaram, para mais rapida liquidação. O publico terá pois uma das boas occasiões de poder comprar chitas, flanelas tudo enfim a preços baratissimos.

Outros artigos

Alem dos artigos a que já nos referimos n'esta mesma casa encontra o publico, a preços muito commodos deposito de camas de ferro, deposito de farinhas, de louças de Sacavem, ditas de ferro esmaltado, e muitos outros artigos, taes como grande sortido de sola, cabedaeas, vidraria, ferragens miudezas e

Adubos quimicos

E' esta casa a unica que representa n'esta região as importantes fabricas de adubos quimicos dos srs. Henry Bachofen & C.^a Lisboa, por isso a unica que está habilitada a vender em melhores condições todos os adubos, quer simples quer compostos para revender, vendendo os já conhecidos e afamados adubos D.C. A.O. e M.R.

Visitem pois a casa de Manoel Rodrigues, Largo do Adro, Pedrogam Grande, que é sem duvida a casa que pelas suas grandes compras e contratos que tem a que em melhores condições vende todos os artigos do seu comercio.

como *Arvores de fruto de toda a especie.*

Tanto as videiras americanas, como as arvores de fruto, são esmerada e rigorosamente seleccionadas, apresentando optimas condições de desenvolvimento vegetativo e estando, por isso, aptas para definitiva plantação.

Dirigir pedidos, de informacoes e remessas, a

O. Herold & C.
Rua da Prata, 14 — Lisboa

VENDA D'UMA BOA CASA

Vende-se uma casa com bom quintal situada na frente do «Clb Figueiroense» nesta villa. Quem pretender, dirija-se a Francisco da Conceição e Sousa Figueiró dos Vinhos

Figueiredo, 1874. «A Federação Commercial», (independente) redactor, Augusto de Figueiredo, 1874.

«A Federação Commercial» (independente), redactor, Augusto de Figueiredo, 1874.

«A Republica» (1.^a), redactores, Antero Quintal, A. Oliveira Martins e João Bonança, 1870.

Lisboa, 13-X-914.

Paulo da Fonseca

(Continua.)

BREAK QUASI NOVO E ARREIOS

Em bom uso, vende

Acacio Manso

CABAÇOS

Manoel da Silva Telhada
Photographo amator
FIGUEIRO DOS VINHOS

J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros
6, Rua da Palma, 11 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheira por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, anéis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — I. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portuguesa do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Toita & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letas e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.
Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.
Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO BARATEIRO DA POVA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

PEDROGAM GRANDE Grandes acontecimentos

Estando desde ha mezes o proprietario da casa, a «União Commercial» em permanente liquidação, vem fazer publico que vende os seus artigos por preços sem competencia.

Encontra se na referida casa, tudo quanto ha de lindo e bom, ao alcance de pobres e ricos.

Não tenha o publico duvida alguma em lhe fazer uma visitinha pois que com isso nada tem a perder.

Roga ao mesmo tempo aos seus dignissimos devedo-

res que se encontram atrazados que venham satisfazer os seus debitos para não soffrerem a decepção de lhes ser pedido por intermedio d'outro.

Vende maquinas «Singer» pelo preço da Companhia, isto devido a ser comissionada da mesma.

E' agente das casas bancarias Borges & Irmão, do Porto, e Lisboa & Duartes, Fernandes & C.^a, de Lisboa, e das Companhias de Seguros «Portugal» e «A Portuense».

O proprietario.

Manoel Vicente Pedrosa Neves

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

OFFICINA DE CANTEIRO E ONAMENTAÇÕES EM PEDRA DE FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92 Coimbra

JAZIGOS—Officina de Canteiro em Alcobaça—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca—preços baratissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordeiro

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relojos historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

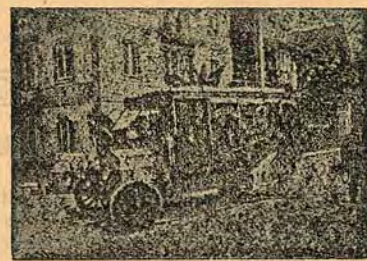
Estes relojos são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relojos a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços baratissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, (20\$000, 31\$000); sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço



Primeira Empreza de Viação

AUTO-ONIBUS

DA

Região do Tezere

DE

Carreira & David

DE

Figueiró dos Vinhos com sede em Tomar

A empresa de auto-onibus, de Carreira & David, previne o publico de que, desde o dia 12 do corrente mez começa a vigorar o novo horario, que durará toda a estação de inverno, pela forma seguinte:

Todas as segundas e sabados sai o auto-onibus da Castanheira de Pera para a estação de Paialvo, ás 10 horas da manhã para o comboio que chega a Lisboa á meia noite voltando todos os domingos e quartas feiras depois da chegada a Paialvo depois do comboio correio, devendo chegar á Castanheira de manhã.

E' suprimida a carreira de Pombal.

Figueiró dos Vinhos, 10-12-914.